



**PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM
ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA**

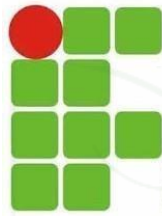
**PRODUTO
EDUCACIONAL**

BRUNO CESAR CARDOSO GONZAGA¹
ÊNIO FREIRE DE PAULA ²

**“UMA CONVERSA SOBRE IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOCENTE: UM GUIA
ORIENTADOR PARA UMA AÇÃO DE
FORMAÇÃO”**



SÃO PAULO (SP)
2024



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

ENCiMA
IFSP

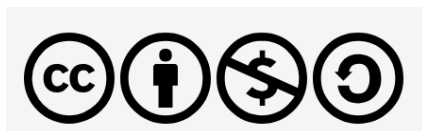
“UMA CONVERSA SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: UM GUIA ORIENTADOR PARA UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO”

Bruno Cesar Cardoso Gonzaga
Enio Freire de Paula



Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0.
Para visualizar uma cópia desta licença, visite

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Autores

BRUNO CESAR CARDOSO GONZAGA

Licenciado em Matemática pela Universidade Nove de Julho (2017); Licenciado em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2021); Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2019); e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP (2024). Atualmente é Coordenador de Organização Escolar da Escola Estadual República da Colômbia.

E-mail para contato: bruno.gonzaga@aluno.ifsp.edu.br

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5394980551640263>

ENIO FREIRE DE PAULA

Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (2009). Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/UNESP, 2006). É Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, atuando no campus Presidente Epitácio (IFSP/PEP), local onde também exerce a função de Coordenador de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CPI). É docente colaborador no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCiMA) ofertado pelo IFSP, Campus São Paulo. Integra o Grupo de Trabalho Formação de Professores que Ensinam Matemática (GT-7) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e do Grupo de Trabalho Educação Matemática (GT-19) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Líder do Grupo Interinstitucional de Pesquisadores(as) do campo da Educação Matemática dos Institutos Federais (GIPEM-IF).

E-mail para contato: eniodepaula@ifsp.edu.br

Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3207922976907522>

APRESENTAÇÃO

<i>Carta ao Formador</i>	6
<i>Introdução</i>	8
<i>A caracterização da IP de PEM que assumimos</i>	9
<i>A organização do material</i>	11

GUIA ORIENTADOR PARA A AÇÃO DE FORMAÇÃO**MATERIAL DE APOIO E SEQUÊNCIA DOS ENCONTROS**

<i>sugestões didáticas</i>	12
<i>Encontro 1 - crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento de e aos conhecimentos a respeito de sua profissão</i>	12
<i>Encontro 2- vulnerabilidade e sentido de agência</i>	13
<i>Encontro 3- compromisso político.</i>	14
<i>Material de apoio</i>	16
<i>Sugestões de leituras complementares</i>	24

REFERÊNCIAS**26**

APRESENTAÇÃO

Carta ao Formador

Olá Formador,

Esse produto educacional, intitulado “Uma conversa sobre identidade profissional docente”, é fruto dos empreendimentos de pesquisa realizados no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCiMA), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo, campus São Paulo (IFSP/SPO), no qual eu, Bruno César Gonzaga, sob a orientação do Prof. Dr. Enio Freire de Paula contruí a dissertação intitulada “Possíveis espaços de discussão da Identidade Profissional de professores que ensinam matemática em documentos oficiais: considerações e alguns incômodos”.

Assim, direcionamos esses empreendimentos de pesquisa a um produto educacional feito para apoiar o seu trabalho. Como Mizukami (2006, p.3), entendemos por formador de professores “[...] todos profissionais envolvidos nos processos formativos de aprendizagem da docência de futuros professores ou daqueles que já estão desenvolvendo atividades docentes [...]”.

Ter atuado como Diretor de Escola e Coordenador Pedagógico em escolas da rede pública paulista é um dos fatores motivadores para a construção deste produto educacional, e, nesta trajetória, observei que a identidade profissional de professores é uma temática pouco discutida, embora, na prática, esteja presente em diversos momentos do contexto de formação e de atuação profissional.

Outro ponto motivador relevante é o fato de compreendermos que discutir o movimento de constituição da Identidade Profissional (IP) Docente na formação continuada de professores pode contribuir para reflexões a respeito de nosso papel na sociedade, bem como promover reflexões a respeito de questões filosóficas e éticas do contexto profissional em que estamos envolvidos.

Juntos, esses fatores reverberam possibilidades de discussões que permeiam questões articuladas à promoção da justiça social. Deste modo, este produto educacional foi construído como um guia, cujo o objetivo é possibilitar a você, formador, fomento a discussões iniciais sobre a IP Docente, aplicando-se nos momentos de formação inicial e/ou continuada.

A proposta que socializamos reúne um conjunto de três atividades para serem realizadas em três encontros, com o intuito de possibilitarem aproximações iniciais e também uma sensibilização a respeito dessa temática.

Na primeira atividade, você encontrará uma sequência de tirinhas envolvendo problematizações sobre o exercício docente. Essas tirinhas imprimem possíveis visões que a sociedade tem sobre a profissão docente. A intenção é fazer com que os professores e/ou futuros professores observem os posicionamentos impetrados pelas tirinhas e contextualizem com sua realidade.

Neste movimento, é esperado que os docentes socializem suas visões pessoais quanto ao exercício da docência, bem como suas expectativas em relação à profissão.

Na segunda atividade, há um vídeo do humorista Diogo Almeida. A ideia é utilizar esse recurso midiático como uma forma descontraída de abordar a temática proposta. Você não dispõe de equipamentos para transmissão do vídeo? Não se preocupe! Deixamos a transcrição do vídeo em forma de texto para que você tenha um segundo recurso à sua disposição.

Após a transmissão do vídeo ou leitura do texto, esperamos que você problematize com os professores os desafios encontrados na profissão e as soluções que emergem das redes de apoio e da prática docente, sempre atento para as experiências socializadas pelo grupo, o que corrobora para o aprofundamento do seu conhecimento em relação a alguns dos aspectos da IP dos indivíduos inseridos na formação.

Por fim, na terceira atividade e último encontro da formação, temos a intenção de fortalecer os laços e criar um grupo colaborativo como rede de apoio aos desafios suscitados no encontro anterior. Essa proposta potencializa a ideia de colaboração entre os professores e/ou futuros professores, colaborando, conseqüentemente, para o desenvolvimento do compromisso político necessário ao desenvolvimento da profissão.

Nesta perspectiva, acreditamos ser interessante o formador construir um processo de escuta ativa e atenta às discussões que emergirão da problematização.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Bruno e Enio

“UMA CONVERSA SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: UM GUIA ORIENTADOR PARA UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO”

INTRODUÇÃO

A Identidade Profissional (IP) de Professores que Ensinam Matemática (PEM) é uma questão emergente; assim, a investigação de elementos constituintes da Identidade Profissional (IP) de professores que ensinam matemática (PEM) tem atraído cada vez mais a atenção de pesquisadores interessados na formação de professores.

Seguindo este viés, acreditamos que discutir os processos de constituição da IP na formação inicial e continuada de PEM pode contribuir para a promoção de reflexões sobre filosofia, ética e justiça social.

Assim como Cyrino (2017), entendemos que a IP de PEM pode ser compreendida como um movimento “[...] que se dá tendo vista um conjunto de crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento e aos conhecimentos a respeito de sua

profissão, associado à autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e ao compromisso político [...]”.

Essa visão é propulsora de nossa intenção ao propor este material de apoio aos espaços coletivos de formação inicial e/ou continuada de professores.

Esperamos propor e (des)construir com reflexões capazes de mobilizar a criticidade de PEM em sua responsabilidade política para a ação docente ao prover problematizações a respeito das (i) crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento de PEM; (ii) dos conhecimentos e expectativas de PEM em relação à profissão; (iii) vulnerabilidade e sentido de agência; e (iv) compromisso político, a fim de contribuir e apoiar os PEM em suas vulnerabilidades no exercício da profissão docente.

Para tanto, este guia orientador à formação docente é resultado de nossos empreendimentos no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em

Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de São Paulo – IFSP, onde, por alguns anos, nos propusemos a analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2006, 2015, 2019 e 2020 que instituem cada qual, no período em que foram regentes, a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica e, no caso específico da DCN de 2006, o curso de graduação de pedagogia.

Embora o cerne da pesquisa tenha se centrado nos PEM, incluindo também os pedagogos neste rol de profissionais, é importante ratificar que os documentos oficiais analisados foram pensados e instituídos para propor os rumos curriculares da formação de todos os profissionais do quadro do magistério, ou seja, todos os cursos de licenciatura. Deste modo, pensando nos espaços coletivos de formação, propomos, neste material, uma sequência de atividades de formação que dialogue com possíveis adaptações realizadas por você, formador, a docentes de múltiplas áreas.

A CARACTERIZAÇÃO DA IP DE PEM QUE ASSUMIMOS

Compreendemos a identidade profissional de PEM como um processo inconclusivo, manifesto ao longo da trajetória do ser professor como uma construção contínua pendente das vivências pessoais, políticas, sociais e econômicas que se manifestam de forma aleatória e intrínseca para o indivíduo.

Considerando o amalgamar desses processos, compartilhamos das reflexões de De Paula e Cyrino (2021) ao indicarem a complexidade, a dinamicidade, a temporalidade e a experiencialidade como aspectos caracterizadores da IP de PEM, denotando a coerência em entender a identidade profissional como um movimento.

A complexidade foi provida da compreensão de que os movimentos de constituição da IP de PEM são processos multifacetados, por exemplo, os pessoais, os sociais, os culturais, os psicológicos, contextuais e políticos. Trata-se da interação e da manifestação

da interdependência que há nas relações diversas de PEM como seres sociais com o mundo à sua volta.

A dinamicidade se dá na natureza inconclusa dos processos constituintes de PEM como indivíduos, o próprio movimento inter-relacional de PEM na complexidade que há como seres sociais evidencia que os processos de constituição da IP de PEM estão em constante modificação. Os contextos em que PEM se inserem proporcionam constante transformação pessoal e profissional, fazendo com que a perspectiva de como PEM se vê e como é visto seja constantemente remodelada. Esta é a razão pela cada um de nós, individualmente e como PEM, somos agora diferentes daqueles que fomos e do que certamente seremos no futuro.

Por isso, também frisamos a temporariedade, ou seja, o fenômeno temporal que relacionamos à compreensão do ontem, do hoje e do amanhã. Logo, temporalidade no sentido de destacar que a IP de PEM não é algo concreto, inato ou eterno, e sim um movimento temporal regido pelo

espaço-tempo. Vemos o professor como um sujeito temporal e suas ações e papéis se contingenciam à frente das contínuas mudanças culturais, sociais e políticas com que se depara.

Já a experiencialidade está relacionada ao conceito de experiência com a natureza social do movimento inter-relacional em que se insere o professor (sobre os outros, si mesmo, a sociedade, seu trabalho e demais contextos sociais em que se envolve), que naturalmente o condiciona ao processo de experienciar.

Nessa perspectiva, compartilhamos da caracterização proposta por Cyrino (2017), na qual a IP de PEM pode ser compreendida como um movimento “[...] que se dá tendo vista um conjunto de crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento e aos conhecimentos a respeito de sua profissão, associado à autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e ao compromisso político [...]” (CYRINO, 2017, p.704).

A ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Organizamos este material para que você, formador, proponha uma sequência de três encontros a fim de discutir os elementos caracterizadores da IP de PEM, a saber:

1. Crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento e aos conhecimentos a respeito de sua profissão;
2. Vulnerabilidade e sentido de agência; e
3. Compromisso político.

Assim, por meio deste guia orientador à formação docente, esperamos contribuir com os espaços formativos de PEM ao trazer reflexões que mobilizem a criticidade de PEM em sua responsabilidade política para a ação docente.

GUIA ORIENTADOR PARA UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO: MATERIAL DE APOIO E SEQUÊNCIA DOS ENCONTROS

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Caro coordenador, a fim de apoiá-lo nos momentos de formação, preparamos um material de apoio, em que você também encontrará as atividades sugeridas neste guia em formato de apresentação. Basta acessar o QR Code abaixo e realizar o download do arquivo .PPT.



ENCONTRO 1 – CRENÇAS E CONCEPÇÕES INTERCONECTADAS AO AUTOCONHECIMENTO E AOS CONHECIMENTOS A RESPEITO DE SUA PROFISSÃO

Para o primeiro encontro da sequência de formação, pensamos em um material voltado ao acolhimento dos professores. Neste momento, é importante manter um processo de escuta ativa, valorizando o diálogo e

estreitando as relações. Assim, o primeiro encontro proporcionará a construção de uma rede de apoio aos participantes da formação.

Quando olhamos para o elemento caracterizador “crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento e aos conhecimentos a respeito de sua profissão”, entendemos que tal elemento é uma inferência a processos internos do professor que ensina matemática. Como ele se vê, como ele vê a profissão, como o professor dialoga com seus ideais e com a concepção do ser professor.

Pensamos neste momento de formação como uma oportunidade para conhecer o grupo, suas experiências e expectativas em relação à profissão, uma oportunidade ideal para aproximar-se do grupo e estreitar laços.

Para esta primeira atividade, preparamos uma sequência de tirinhas que imprimem visões sociais distintas da profissão docente.

Pensando no multipluralismo das unidades escolares, escolhemos o material de tal forma que abrange todo o quadro de professores.

Nesta ocasião, sugerimos que o formador exerça um papel de mediador, procurando explorar ao máximo as discussões que emergirem das problematizações trazidas pelas tirinhas.

Como atividade, sugerimos no material uma série de questões investigativas que podem ser utilizadas e complementadas com questões mais próximas do locus de formação. Os professores podem ser convidados a utilizar a forma de registro que for mais conveniente. Após a realização da atividade, os professores podem socializar suas respostas ampliando a discussão inicial.

ENCONTRO 2 – VULNERABILIDADE E SENTIDO DE AGÊNCIA

No segundo encontro, temos a expectativa de que o grupo de professores já esteja ambientado com as intencionalidades da formação. Neste momento, sugerimos que os desafios docentes no exercício profissional sejam

pautados e dialogados com a realidade da rede de ensino em que os docentes participantes do encontro atuam. Se a formação for ministrada pela Secretaria de Educação, os desafios impostos no exercício da função docente podem ser apontados, e o formador pode problematizar com os docentes as razões da presença daqueles desafios na rede de ensino; se a formação acontecer no âmbito da Diretoria de Ensino, o formador atuante pode propor o diálogo na perspectiva dos desafios enfrentados naquela regional; se a formação ocorrer na escola, os desafios pautados podem ser aqueles presentes no exercício da profissão naquela comunidade escolar; se a formação acontecer em âmbito acadêmico na formação inicial, os desafios podem ser discutidos no sentido da partilha dos saberes que o grupo tem sobre a profissão; se a formação acontecer em nível de formação continuada em espaços acadêmicos (cursos livres, extensões e/ou cursos de pós-graduações), as multiplicidades de experiências presentes no grupo deve ser explorada em ações de escuta ativa

quanto aos desafios da profissão.

Os desafios suscitados pelo grupo de professores podem ser registrados em um painel à vista, em uma lousa e/ou um local visível e acessível a todos os participantes. Assim que houver a contextualização da pauta, sugerimos uma pequena pausa na discussão para a exibição do vídeo disponível no material de apoio.

Após o vídeo, sugerimos que se dê um tempo adequado para que os professores possam realizar o registro da atividade proposta no material de apoio; depois é importante que o grupo socialize suas respostas.

No encerramento deste encontro, sugerimos que você, coordenador, separe todos os registros realizados pelos professores e realize o ranqueamento das temáticas por ordem de recorrência nas respostas dos professores.

ENCONTRO 3 – COMPROMISSO POLÍTICO

O terceiro e último encontro da sequência vem no sentido de um fechamento para as questões suscitadas

no encontro anterior, todavia, além de ser o encerramento das atividades, tem a função propulsora de ações e desdobramentos na busca por agência nos desafios que emergiram das reflexões.

Neste momento, sugerimos que você, coordenador, apresente um resumo dos encontros anteriores e dos dados coletados. A partir deste pressuposto, espera-se que o grupo discuta e socialize suas práticas para as vulnerabilidades, formulem hipóteses e busquem soluções para os desafios compartilhados.

Neste mesmo encontro, sugerimos a criação de uma comunidade de apoio onde todos integrantes podem socializar suas vulnerabilidades e soluções para os desafios apontados. Para tanto, sugerimos o uso da ferramenta Google Classroom para a criação da comunidade e socialização dos indivíduos.

Compreendemos a agência como a busca por soluções aos desafios inerentes à prática docente, cuja a imersão constrói pontes junto ao compromisso político no exercício da

função.

Apresentamos a seguir a sugestão de material a ser aplicado nos encontros.

MATERIAL DE APOIO

Encontro 1: crenças e concepções interconectadas ao autoconhecimento e aos conhecimentos a respeito de sua profissão

Objetivo: : conhecer o grupo e realizar um processo de sondagem quanto as experiências e expectativas que os professores possuem em relação a profissão.

Ações previstas: leitura inicial de algumas tirinhas com visões sociais distintas da profissão docente, estabelecimento de uma discussão com o grupo sobre visões sociais da profissão docente. Por meio de um questionário, promoção de reflexões quanto às visões pessoais dos professores em relação à profissão docente.

Duração: 45min.

Expectativas: a promoção reflexiva da visão que os professores possuem da profissão docente, socialização de alguns dos aspectos caracterizadores da identidade profissional de professores e promoção da socialização de visões sobre a carreira docente entre professores.

Atividades

Atividades propostas:

1º momento: apresentação das tirinhas.

Leia atentamente as tirinhas a seguir:

Figura 1 – Profissão Professor



Fonte: extraída de

<https://www.facebook.com/inclutopiaeducacional/photos/a.2005347286252579/2258676507586321/?type=3>.
Acesso em: 23 maio 2024.

Figura 2 – Perigo tem nome: PROFESSOR!



Fonte: extraída de <https://paulinhonecoblog.blogspot.com/2015/04/tirinhas-perigo-tem- nome-professor.html>. Acesso em: 23 maio 2024.

Figura 3



Fonte: extraída de <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1428357144937445.100005065987619/954727794572527/>. Acesso em: 23 maio 2024.

Figura 4 – Vida de Professor: 01 – Pergunta fatal!



Fonte: extraída de <https://www.dicasdosergio.com.br/2011/08/vida-de-professor-01-pergunta-fatal/>. Acesso em: 23 maio 2024.

Figura 5 – Minha mãe me mima



Fonte: extraída de <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/617b2088-d0>. Acesso em: 23 maio 2024.

Figura 6



Fonte: extraa 6 –24<https://www.espacoeducar.net/2012/07/tirinhas-da-mafalda-reflexoes-sobre.html>. Acesso em: 23 maio 2024.

2º momento: socialização de questões para as discussões com o grupo de docentes
As tirinhas que separamos para provocação de nossas reflexões retratam visões sociais explícitas e implícitas da profissão docente, mas e você?

- Qual é sua concepção de profissão docente?
- Qual o significado do ser professor?
- Quais são os desafios encontrados na profissão?
- Quais são as suas expectativas quanto a ser professor?
- Que visões sociais você tem da carreira docente?

Registre suas impressões quanto à profissão docente por meio de texto, desenho, mapa conceitual, entre outros instrumentos que achar mais pertinentes e socialize suas respostas com o grupo.

Encontro 2: vulnerabilidade e sentido de agência

Objetivo: promover reflexões sobre os desafios presentes na carreira docente e sugestões de práticas que possam superar os desafios emergentes.

Ações previstas: apresentação de vídeo para provocação das discussões iniciais e de um questionário para aprofundamento das discussões.

Duração: 45 min.

Expectativas: esperamos que esta reflexão faça com que o professor identifique a importância da socialização da prática docente com seus pares e os momentos de discussão coletiva como uma rede de apoio às vulnerabilidades inerentes do exercício da docência.

Assista ao vídeo:



Fonte: extraída de <https://www.youtube.com/watch?v=1EIMXOLxsss>. Acesso em: 23 maio 2024.

Esse ano vou ter que passar todo mundo, até quem nunca foi!

(Diogo Almeida)

Oi, Marcia. Marcia, como é que você tá? Tudo bem? Ah, Marcia, tô perdido. Tô aqui, ó, fazendo o fechamento desse ano, ligando pra todos os meus alunos, desesperado atrás de uma atividade, desesperado em qualquer coisa.

Tô aqui ligando, e-mail, sinal de fumaça, emoji, tudo, gift, tudo, tudo, tudo. Não me respondem, Marcia. Não me respondem.

Sumiram. Sumiram do mundo e eu aqui, desesperado atrás deles, parece que eu trabalho no telemarketing ativo pedagógico. Daqui a pouco, eu vou estar oferecendo chip aqui.

Não sei o que eu faço mais. Não sei. Outro dia eu fui até no Centro Espírita.

Falei, moço, o senhor fala com os mortos, mas, se eu te der quatro nomes vivos, o senhor consegue alguma coisa? Que eu tô desesperado aqui. Eu tô desesperado. Outro dia eu vi num post em um cartaz assim, "eu trago o seu amor em três dias".

Eu falei, o amor é em três dias, mas e os alunos? Em quanto tempo? Porque eu tô na urgência. Eu preciso de urgência. Outra coisa, eu tô num momento da minha vida que eu nem tenho interesse num novo amor.

Você traz o novo, mas o meu maior interesse é em você levar o antigo. Você leva o encosto que tem lá em casa? Você leva o "Cráudio"? Você leva na base de troca? Você paga quanto ele? Você faz o carreto? Você paga a FIP? Porque eu tô desesperada. Eu tô desesperada.

Marcia do céu, outro dia quase liguei na polícia. Falei, moço, eu preciso fazer um B.O. Tô com um aluno desaparecido.

Ele falou, mas tem que esperar 24 horas. Eu falei, querido, já faz nove meses. Já faz nove meses.

Tem aluno que eu não vejo faz tanto tempo, que, se eu vir na rua, eu não reconheço ele. Eu não reconheço. É difícil, Márcia, eu não sei o que eu faço.

E a pressão, né? Agora é uma pressão, porque tem que passar, tem que passar, tem que passar, tem que passar, tem que passar. Eu falei pra diretora, falei, "menina, tem aluno.

Tem aluno que é igual o Peugeot”.

É difícil passar pra frente, não é fácil. Não é todo mundo que quer. Entendeu? É igual carro velho, bichado.

Quando você quer, fala, não quero nada. Só assume a dívida. Você não quer nem assumir dívida, porque o aluno vem assumindo dívida de nove anos de burrice, Márcia. Como é que você vai fazer pra passar pra frente isso? E agora tem que passar, mas qualquer atividade. Pede um trabalho pra eles. Faz trabalho.

Só se for de macumba. Eles não fizeram nada esse ano. Eles não fizeram nada.

Eu vou fazer o quê, Marcia? Ah, então, vou pegar e vou lançar a atividade do ano passado. Falar como vintage. Esse ano a gente foi uma coisa vintage.

Tipo, o Viva da Globo. Uma coisa mais nostálgica. Ah, não, Marcia.

Pelo amor de Deus. Não tem condição. Márcia, a impressão que eu tenho que a gente tem que ficar passando, parece que eu tô numa delação premiada.

Parece que eu tô numa delação premiada. Parece que eu não tô ligando os meus alunos da Odebrecht. Fala, me ajuda que eu te ajudo.

Eu preciso que você me ajude pra eu te ajudar. Você entendeu? Daqui a pouco eu vou pegar um oficial de justiça e bater na porta dele, ao invés de falar, eu preciso fazer uma busca e apreensão das suas atividades. Eu vou fazer uma busca e apreensão do seu caderno, que é a única maneira de eu conseguir uma atividade deles é isso, Márcia. É assim. Aí fica nessas de passar agora.

Pelo amor de Deus. Não consigo, menina. A impressão que eu tenho é que a educação parece que virou um sistema carcerário.

Eles não estão estudando. Eles estão cumprindo pena. O importante é diminuir a pena deles.

A cada ano, um ano a menos. A cada ano, um ano a menos. É isso, Márcia.

Tem aluno meu que nem tá no EaD. Tá no semiaberto. Tá de tornozeleira.

E esse ano nem contou. Por quê? Porque o aluno tá no habeas corpus. Você entendeu, Márcia? Não dá mais.

Não dá. Eu tô desesperada, menina. Nossa Senhora.

Não sei o que eu faço. Não sei o que eu faço. E aí vão passar pra frente.

Poxa que partiu, Márcia. Aqui, eu desesperada. Nossa, eu falei isso.

Deixa eu desligar. Márcia, eu tô tão atrás deles e não tô achando. Juro, é horrível a sensação.

Agora, Márcia, eu sei o que o banco passa comigo. Nossa, tô sentindo na pele.

Misericórdia.

Falando nisso, eu tenho que quitar um consignado. Tchau. Beijo

3º momento: socialização de questões para as discussões com o grupo de docentes

No vídeo, o humorista Diogo Almeida interpreta uma professora em diálogo informal com sua colega de profissão Marcia. Neste momento, percebemos que ele procura apoio às vulnerabilidades que emergem dos desafios impostos no exercício da profissão. E você?!

Quais são os desafios que você vivência na prática docente?

Em quem ou que você se apoia na busca por soluções para estes desafios?

Como as situações problemáticas vivenciadas na sua prática de sala de aula influenciam na sua identidade profissional?

Registre suas impressões quanto à profissão docente por meio de texto, desenho, mapa conceitual, entre outros instrumentos que achar mais pertinentes e socialize suas respostas com o grupo.

Encontro 3: compromisso político

Objetivo: promover a construção e/ou fortalecimento de redes de apoio docente para socialização de sugestões de soluções aos problemas enfrentados no exercício da profissão, estabelecendo a busca pela agência como uma atitude convergente com o compromisso político necessário ao exercício da profissão docente.

Ações previstas: retomada das discussões promovidas em encontros anteriores, com um olhar para a importância em problematizar aspectos caracterizadores da identidade profissional de professores; elaboração de um plano de ação conjunto para superação dos desafios emergidos das discussões; criação e/ou fortalecimento de uma comunidade de prática para que os professores socializem suas vulnerabilidades e possíveis soluções.

Duração: 45 min.

Expectativas: ao apoiar-se sobre as reflexões que emergiram nos encontros anteriores, esperamos que os professores elaborem um plano de ação conjunto para a busca da superação de desafios que emergiram dos encontros anteriores.

Atividades propostas:

Com base nas discussões dos nossos encontros anteriores, busquem soluções para os desafios compartilhados ao longo da trajetória e socializem com o grupo.

A partir das discussões socializadas, elenquem de forma conjunta a ordem de prioridades e elaborem um plano de ação para três desafios presentes na lista.

Realizem o registro do plano de ações, criem uma comunidade de prática e socializem os registros dentro de uma plataforma digital (sugestão Google Classroom)

Sugestões de leituras complementares

Texto I

CYRINO, M.C.C.T. Identidade Profissional de (futuros) Professores que Ensinam Matemática. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 10, p. 699-712, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/5518>.

Acesso em 05 de jan. 2024.

Caro formador, este texto é um artigo publicado por pesquisadores, cujo cerne das investigações permeia os movimentos de constituição da Identidade Profissional de Professores que Ensinam Matemática.

É interessante sua leitura, pois, ao apoiar-se nas investigações do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática – Gepefopem, os autores trazem discussões quanto “[...] às dimensões que estão presentes no movimento de construção/desenvolvimento da identidade profissional de (futuros) professores que ensinam matemática [...]” (CYRINO, 2017).

Texto II

DE PAULA, E. F.; CYRINO, M.C.C.T. Aspectos a serem considerados em investigações a respeito do movimento de constituição da Identidade Profissional (IP) de professores que ensinam matemática (PEM). *Educação (UFSM)*, 45, e28/ 1-29, 2020. DOI:10.5902/1984644434406. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34406>. Acesso em 18 dez. 2023.

No segundo texto sugerido, temos um artigo em que os autores trazem uma perspectiva de aspectos caracterizadores da IP de PEM dos quais nos apoiamos para a construção deste material. É interessante sua leitura, pois, no mesmo, é possível encontrar noções aprofundadas sobre os aspectos caracterizadores da IP de PEM, a complexidade, a dinamicidade, a temporalidade e a experiencialidade.

Texto III

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan. 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>
. Acesso em 12 jan. 2024.

O terceiro texto da sequência de leituras indicadas é um importante referencial para subsidiar reflexões quanto a visões de educação. Contrapondo-se de forma dialética, os autores propõem o movimento de educação bilateral experiência/sentido ao contraponto do pensar educação como um modelo voltado à ciência e à técnica. As críticas tecidas no discorrer do texto são receitas palatáveis a arguições voltadas ao compromisso político e à busca por justiça social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ B. V. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, Paraná, 2018. Disponível em: https://eadcampus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/550555/mod_resource/content/1/12657-49093-3-PB.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). *Contra a descaracterização da Formação de Professores: Nota das entidades nacionais em defesa da Res. 02 /2015*. Brasil: ANPED, 2019.

BARBOSA, J. C. Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática. In: D'AMBRÓSIO, B. S.; LOPES, C. E. (Org.). *Vertentes da subversão na produção científica em Educação Matemática*. Coleção Insubordinação Criativa. Campinas: Mercado das Letras, 2015. p. 347-367.

BARRETTO A. C.; OLIVEIRA J. C. R.; CYRINO, M. C. C. T. Perspectivas de Identidade Profissional de Professores que Ensinam Matemática em Periódicos Nacionais Publicados em 2017 e 2018. *XV Encontro Paranaense de Educação Matemática*. Londrina, 2019.

CIRÍACO, K. T.; MORELATTI, M. R. M. Percursos identitários do início da atividade profissional de uma professora de Matemática. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1-18, 2019.

CYRINO, M.C.C.T. Identidade Profissional de (futuros) Professores que Ensinam Matemática. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 10, p. 699-712, 2017.

CYRINO, M. C. C. T. Grupo de estudo e pesquisa e o movimento de constituição da identidade profissional de professores que

ensinam matemática e de investigadores. *REnCiMa*, São Paulo, v.9, n. 6, p. 01-17, 2018.

CUNHA NETO, J. H.; COSTA V. G. Formadores que ensinam matemática e sua identidade docente: análise de dissertações e teses. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 263-274, abr./jun. 2018a.

CUNHA NETO, J. H.; COSTA, V. G. Socialização do professor formador na licenciatura em Matemática: um contributo a identidade docente. *Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, v. 23, n. 3, p. 81-96, nov. 2018b.

DE PAULA, E. F. CYRINO, M.C.C.T. Aspectos a serem considerados em investigações a respeito do movimento de constituição da Identidade Profissional de professores que ensinam matemática. *Educação (UFSM)*, 45, e28/ 1-29, 2020. DOI:10.5902/1984644434406.

DE PAULA, E.F.; CYRINO, M.C.C.T. O compromisso político como elemento constitutivo da Identidade Profissional de professores que ensinam matemática. In: DE PAULA, E.F.; CYRINO, M.C.C.T (Org.). *Identidade profissional de professores que ensinam matemática em contextos de formação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020b. 165p. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.222.15-36.

DE PAULA, E.F.; CYRINO, M.C.T.C. Polos e Epistemológicos Presentes em Pesquisas Brasileiras Sobre Identidade Profissional de Professores que Ensinam Matemática. *Imagens da Educação*. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/42751/pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.

GARCIA, T. M. R. *Identidade Profissional de Professores de Matemática em uma Comunidade de Prática*. 2014. 164 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106/20>. Acesso em: 23 maio 2024.

OLIVEIRA, H.M.; CYRINO, M.C.C.T. A formação inicial de professores de Matemática em Portugal e no Brasil: narrativas de vulnerabilidade e agência. *Interacções*, v. 7, p. 104-130, 2011.

ROCHA, L. P.; FIORENTINI, D. O desafio de ser e constituir-se professor de matemática durante os primeiros anos de docência. In: *Reunião Anual da ANPEd*, 28. Caxambu, 2005. Disponível em: http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_28/desafio.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.